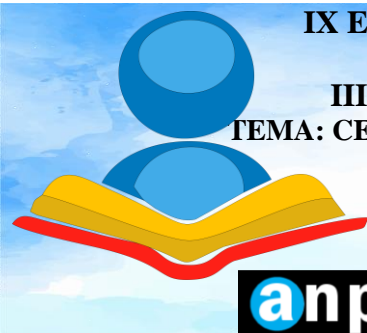


**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**ADOLESCÊNCIA E AS MOTIVAÇÕES QUANTO A ESCOLHA PROFISSIONAL:  
Implicações baseadas no aporte teórico da psicologia histórico cultural**

**Cynthia Ranyelle da Silva Santos <sup>1</sup>**  
**ranyellebio@gmail.com**

**Alexandre Rodrigues da Conceição <sup>2</sup>**  
**allexandrebc@gmail.com**

**Carolina Nozella Gama <sup>3</sup>**  
**carolina.gama@cedu.ufal.br**

**RESUMO**

Sabemos que a adolescência é fortemente marcada por alterações hormonais, todavia, essa ideia biologizante dessa etapa da vida humana vai muito além da concepção biológica de maturação sexual. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho consiste em discutir a partir das concepções dos adolescentes suas principais motivações acerca da escolha profissional. Os participantes da pesquisa foram quatorze estudantes que estão cursando do nono ano do ensino fundamental à terceira série do ensino médio de escolas da rede pública e privada da cidade de Maceió/AL. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados um questionário composto por cinco questões através da plataforma de questionários online Google Forms. Assim, consideramos a escola como papel central para auxiliar os adolescentes nessa etapa da formação humana, além de ser uma possibilidade de elevação social e desenvolvimento do pensamento teórico quando envolvidos em atividades enriquecedoras de seu psiquismo que se contrapõe a ideia da alienação que transforma o trabalho em atividade que esvazia o homem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência; Educação; Escolha profissional; Trabalho.

**1 INTRODUÇÃO**

Por muito tempo acreditou-se que a adolescência caracterizava-se como um período condicionado por apenas questões biológicas conforme menciona Leal e Mascagna (2016) na qual leva a naturalização de comportamentos. Tal concepção idealista e biologizante dessa etapa, desconsidera a adolescência como uma fase culturalmente produzida e que vai muito além da concepção biológica de maturação sexual e transformações hormonais próprias da puberdade.

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECIM – UFAL (ranyellebio@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – UFAL (allexandrebc@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA e Docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (carolina.gama@cedu.ufal.br)

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS

III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS

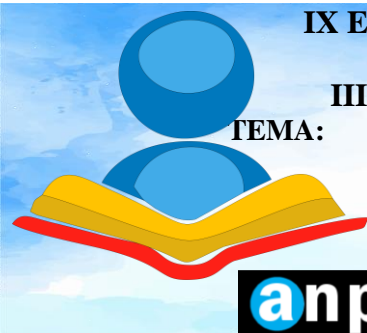
TEMA:

CENÁRIOS

E

NECESSIDADES

FORMATIVAS



**anpae**



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



A psicologia histórico cultural baseada nas concepções da troica composta por Leontiev, Lúria e Vygotsky busca romper com as visões naturalizantes quanto ao desenvolvimento do adolescente, onde propõe a indissociação do desenvolvimento à história e à cultura (BORDIGNON, 2015). Nesse sentido, Vygotsky (1996), compreende a adolescência como período do desenvolvimento humano caracterizado pelo novo conteúdo que se impõe ao pensamento do adolescente modificando sua estrutura psicológica da personalidade devido ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS) as quais possibilitam formas de conduta mais conscientes e autocontroladas. De acordo com Vygotsky (1996) a formação de conceitos, na adolescência, se encontra no centro do desenvolvimento do pensamento e “trata-se de um processo que representa na realidade as autênticas mudanças revolucionárias tanto no conteúdo como nas formas de pensamento” (VYGOTSKY, 1996, p. 58).

Para Leal e Mascagna (2016) a adolescência compreende um período entre a infância e a vida adulta, sendo a entrada no mundo do trabalho o marco para a fase adulta. Por essas razões, a escolha profissional nessa etapa do desenvolvimento humano é fortemente marcada por inúmeros fatores que vão desde a realização pessoal até as influências que certas profissões de prestígio oferecem aos adolescentes. Baseado na concepção de que “o desenvolvimento da consciência do trabalho como elemento central para realização do indivíduo e seus ideais” (LEAL; MASCAGNA, 2016, p. 225) cabe-nos desenvolver uma discussão acerca do papel do trabalho como formador da omnilateralidade do homem.

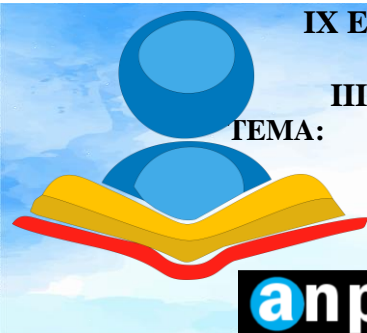
No texto de Engels escrito em 1876 sobre *O papel do trabalho na transformação do macaco em homem*, verificamos que na concepção do autor o trabalho “é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”. Engels prossegue suas explicações acerca da transição do macaco em homem ao passo que tinham que desempenhar funções diferenciadas quanto ao uso dos pés, das mãos, buscando cada dia uma posição mais ereta. Diversas características mencionadas por Engels no referido texto, resume a ideia de que a diferença essencial entre o homem e os demais animais, resulta do trabalho. Nessa perspectiva, Gama (2012) colabora e:

Retoma Engels para explicar que o homem se *humanizou* ao passar pela vida social, baseada no trabalho; que este passo transformou a sua natureza e estabeleceu o início do desenvolvimento, que já não se determina apenas por leis biológicas, mas pelas novas leis do desenvolvimento social humano. O

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS**

**III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS**

**TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

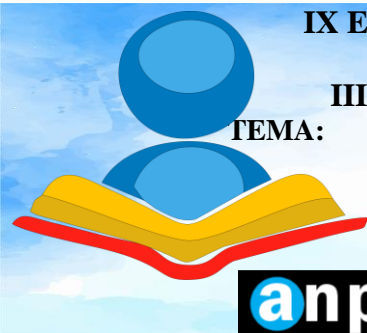
trabalho livre, criativo e socialmente útil, demarca o processo de humanização (GAMA, 2012, p. 84).

Nesse sentido, compreendemos que o trabalho é o que nos diferencia de todos os outros animais, pois é intencional, planejado além que os animais não guardam seus instrumentos e não transmitem de geração em geração, essa capacidade de apropriação e refinamento dos instrumentos é restrito ao homem. Leontiev (1988, p. 16) sinaliza, nesse sentido que o trabalho é um processo fundante do ser humano e de todas as suas propriedades, defende ainda que ao “influir sobre o mundo exterior, o transformam e, com isto, eles se transformam também”. Com isso, podemos inferir que o trabalho é condição universal para o processo de humanização (LEAL; MASCAGNA, 2016). Contudo, nas relações capitalistas baseadas no trabalho alienado, na divisão social, o ser humano privado de si mesmo e subsumido a “membro de classe”, nas quais prevalecem uma sociedade totalmente individualista, competitiva e meritocrática, concordamos com Marx ao elencar que a medida em que ocorre uma valorização do mundo das coisas, aumenta a desvalorização do mundo dos homens (MARX, s.d.,)

Diante disso, consideramos a escola como um elemento provocador e capaz de modificar as concepções capitalistas que muitas vezes restringe o sujeito de se desenvolver em suas máximas possibilidades, vemos na escola uma oportunidade de elevação da vida cotidiana do sujeito e desenvolvimento do pensamento teórico crucial para que esse indivíduo entenda sua realidade e possa intervir com o intuito de transformação dessa realidade (LEAL; MASCAGNA, 2016).

Assim, o objetivo desse trabalho consiste em discutir a partir das concepções dos adolescentes suas principais motivações acerca da escolha profissional atrelado as relações de trabalho em busca de uma formação omnilateral. O trabalho apresenta abordagem qualitativa na qual “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2003, p. 22) o que converge com nosso objetivo quanto a análise dos resultados.

Os participantes da pesquisa foram quatorze estudantes que estão cursando do nono ano do ensino fundamental à terceira série do ensino médio de escolas da rede pública e privada da cidade de Maceió/AL. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados um



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

questionário composto por cinco questões com possibilidades de respostas longas e de múltipla escolha através da plataforma de questionários online Google Forms.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Os adolescentes participantes da pesquisa apresentaram uma faixa etária de 15 a 18 anos de idade, com maior porcentagem para os 15 anos. A partir da faixa etária dos adolescentes permite-nos considerar como uma fase de transição, pois de um lado estão os interesses de criança e do outro o mundo adulto. Outeiral (1994) menciona que a adolescência é uma fase do crescimento humano que se caracteriza pela definição da identidade, apesar de ser uma fase muito mal compreendida no contexto familiar, essa etapa se caracteriza como crucial para o desenvolvimento do sujeito.

Diante dessas constatações, Anjos (2013) traz uma interpretação pertinente com relação ao contexto em que esses adolescentes estão inseridos, pautados nas necessidades materiais e não materiais nas quais apenas alguns poderão apropriar-se, o que explica o comportamento desses adolescentes, afirma ainda que “ os conflitos manifestos na adolescência são reflexos dos conflitos de uma sociedade de classes e seria realmente estranho, portanto, se a adolescência fosse uma fase tranquila e sossegada” (ANJOS, 2013, p. 40). Arelado a essa concepção verificadas nas ideias de Anjos (2013) onde na sociedade capitalista nem todos os seres humanos podem usufruir das riquezas materiais e não materiais até aqui produzidas, ao analisar a realidade dos adolescentes da pesquisa, verificamos que 78,6% dos participantes estudam na rede privada e 21,4% são oriundos de escola pública pelo fato da nossa atuação enquanto professores está estritamente ligada a escola de rede privada.

Contudo, consideramos relevante destacar que mesmo o maior percentual dos participantes da pesquisa estarem representando as camadas mais privilegiadas da sociedade, é válido enfatizar que eles não representam a realidade da nossa atual sociedade capitalista, submetida a alienação, nas quais os indivíduos são impedidos de se apropriarem das objetivações que possibilitam a universalidade e liberdade humana (ANJOS, 2013).

Nessa perspectiva, Saviani e Duarte (2010, p. 427) explicam que “as relações sociais capitalistas é que transformaram aquilo que seria humanização em seu oposto, ou seja, em alienação”, que está presente no processo produção e que “transforma o trabalho em atividade



**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS**

**III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS**

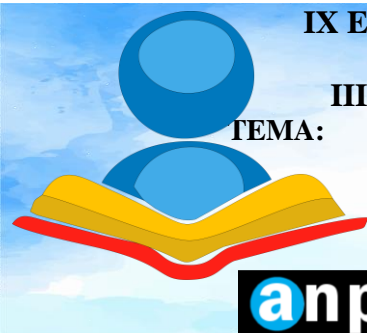
**TEMA:**

**CENÁRIOS**

**E**

**NECESSIDADES**

**FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

que esvazia o homem, que deve submeter-se cada vez mais à exploração para garantir sua existência, sem poder por via de regra, dedicar-se às atividades enriquecedoras de seu psiquismo”. (LEAL; MASCAGNA, 2016, apud MARKUS, 1974).

Sabe-se que o trabalho se constitui com a condição universal para o processo de humanização, e conforme Leal e Mascagna (2016) a entrada no mundo do trabalho é considerada um marco para a fase adulta. Nesse sentido, a escolha profissional e principalmente a entrada no mundo do trabalho perpassa por uma série de fatores que influenciam diretamente esse processo, tais como a classe social que esses adolescentes pertencem, as habilidades que possuem para adentrar em determinada profissão e aquelas que apresentam um certo prestígio social (LEAL; MASCAGNA, 2016).

Ao analisar essas questões sociais e individuais dos adolescentes, nossa pesquisa envolveu 78,6% de estudantes matriculados em escolas de rede privada, o que pode se caracterizar como uma pequena amostra de adolescentes com maior poder aquisitivo e que pode representar uma pequena parcela dos adolescentes que irão entrar no mundo do trabalho mais tardiamente ou até mesmo após o ensino superior como defende Leal e Mascagna (2016), enquanto que 21,4% dos pesquisados poderão estar submetidos ao trabalho concomitantemente a atividade de estudo, representando a realidade das camadas mais populares.

Ao questionar os adolescentes acerca de sua escolha profissional, ou curso superior que pretendia cursar, observou-se que 54% dos participantes almejam como profissão o curso de Medicina, 15% Biomedicina, 8% Direito entre outros. Observa-se nos resultados obtidos, uma grande busca por áreas profissionais que apresentam um determinado *status* social, na concepção de Leal e Mascagna (2016) a escolha da profissão nessa fase da adolescência, está muito relacionada as expectativas pessoais e de ganho financeiro, status que as necessidades sociais ou possibilidades de contribuição social baseada no modo de produção capitalista. Contudo, nessa mesma questão, os adolescentes deveriam responder qual a principal motivação para a escolha de determinadas profissões, de acordo com as respostas dos adolescentes, percebe-se a que a motivação mais aparente em suas respostas consiste na realização pessoal ou contribuição com a sociedade de alguma forma, o que converge com as concepções de Leal e Mascagna (2016), ainda que os cursos com as maiores porcentagens de

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS**

**III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS**

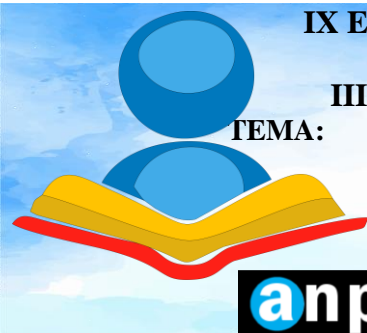
TEMA:

CENÁRIOS

E

NECESSIDADES

FORMATIVAS



**anpae**



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

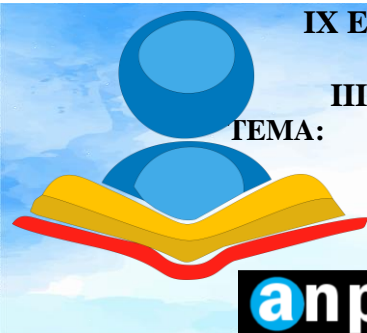


pretensão estejam centrados no campo da visibilidade social em que esses adolescentes são constantemente influenciados.

Por conseguinte, os adolescentes foram questionados acerca da reforma do ensino médio e suas vantagens, baseadas nas respostas dos adolescentes, cerca de 30% não sabem explicar quais as vantagens da reforma do ensino médio, 10% disseram que não concorda com a reforma e 60% responderam que a reforma confere várias vantagens, a partir das respostas dos adolescentes e de obter mais da metade de adolescentes que são a favor da reforma do ensino médio, cabe-nos concordar com as considerações de (Saviani, 2011, p. 121) “daí, a grande importância de distinguir, na compreensão dos interesses dos alunos, entre o aluno empírico e o aluno concreto, firmando-se o princípio de que o atendimento aos interesses dos alunos deve corresponder sempre aos interesses do aluno concreto”. Em síntese, a proposta da reforma do ensino médio, atende as demandas do aluno empírico, que visa o imediatismo muito presente na resposta dos adolescentes, nesse sentido, podemos inferir que o “novo” ensino médio nega o direito a uma educação básica comum para todos os estudantes, entendemos que, com a reforma, “o prejuízo enorme que será causado aos estudantes da escola pública, imensa maioria, que terá uma redução de 50% na formação básica comum” (SILVA, 2016, s/p). Na concepção de Frigotto (2017) a reforma do ensino médio “ trata-se de uma contrarreforma que expressa e consolida o projeto da classe dominante brasileira em sua marca antinacional, antipovo, antieducação pública” (FRIGOTTO, 2017, p. 369).

Diante das constatações até o momento, consideramos que um dos grandes desafios a serem enfrentados será o de garantir uma formação de qualidade aos estudantes do ensino médio, principalmente das escolas públicas diante de um currículo prestes a ser desolado e das más condições de infraestrutura das instituições dentre outras dificuldades que emergem a educação brasileira. Assim, para Leal e Mascagna (2016, p. 229) “apenas uma formação multilateral permite ao escolar determinar a esfera na qual aplicará capacidades, escolher sua profissão futura e refletir sobre sua vida social”, Marx também colabora acerca da importância da educação para elevação social principalmente da classe trabalhadora.

Corroborando ainda, ao defender a formação omnilateral, que se opõe ao trabalho alienado e a divisão do trabalho pelas relações burguesas, mas que busca uma completude humana “que trabalha não apenas com as mãos, mas também com o cérebro e que consciente do



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

processo que desenvolve, domina-o e não é por ele dominado” (MANACONDA, 1991, p. 101) com abolição da dissociação entre o trabalho intelectual e manual.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de alcançar os objetivos propostos nesse trabalho, consideramos necessário superar a ideia da adolescência como resultado de modificações apenas biológicas, mas compreender também, como uma etapa do desenvolvimento humano culturalmente produzida que envolve a formação da personalidade, movida pelo “código de companheirismo”, comunicação íntima pessoal fortemente ligada por questões afetivo-emocional envolvendo a formação da autoconsciência como consciência social.

Vale a pena recuperar ainda, que apesar de mal compreendida pela sociedade e pelos pais em geral, a adolescência se encontra inserida numa sociedade claramente dominada pelo capital em que as necessidades materiais podem gerar conflitos internos, onde apenas uma camada da sociedade privilegiada tem acesso ao que é ofertado no cotidiano do adolescente.

Assim, consideramos a escola como papel central para auxiliar os adolescentes nessa etapa da formação humana, além de ser uma possibilidade de elevação social e desenvolvimento do pensamento teórico. Sabendo da importância do trabalho para o processo de humanização, salientamos a necessidade de envolver os adolescentes em atividades enriquecedoras de seu psiquismo que se contrapõe a ideia da alienação que transforma o trabalho em atividade que esvazia o homem (LEAL; MASCAGNA, 2016, apud MARKUS, 1974).

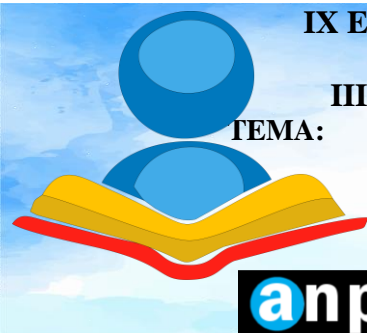
### REFERÊNCIAS

- ANJOS, R. E. **O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para-si: aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes**. 2013, 167 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade de Aracaju.
- BORDIGNON, J.C. **Psicologia e adolescência: o que revelam as pesquisas?** Dissertação (Mestrado) – Psicologia do centro de Ciências da vida, PUC – Campinas 2015.
- ELKONIN, D. B. Desarrollo psíquico de los niños. In: SMIRNOV, A. A. et al. **Psicología**. México: Grijalbo, 1960. p. 493-559.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS

III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS

TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



PPGECIM  
Programa de Pós-  
Graduação em Ensino de  
Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS

ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** 4 ed. Rio de Janeiro: Global Editora, 1990. Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, 2013.

FRIGOTTO, G.; MOTTA, V.C. **Por que a urgência da reforma do ensino Médio?** Medida provisória nº 746/2016 (lei nº 13.415/2017) Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.-jun., 2017

GAMA, C. N. **Contribuição à crítica da produção do conhecimento sobre o currículo de pedagogia no Brasil: uma análise das teses (1987-2010).** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KNOBEL, M.( 1989). A Síndrome da adolescência normal em A.Aberastury & M. Knobel *Adolescência Normal.* (pp.24-62). Porto Alegre: Artes Médicas.

LEAL, Zaira; MASCAGNA, Gisele. Adolescência: Trabalho. Educação e formação omnilateral. In: MARTINS, Lígia; ABRANTES, Angelo; FACCI, Marilda (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.** Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo humano.** Livros Horizonte: Lisboa, 1978.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a pedagogia moderna.** Tradução de Newton Ramos de Oliveira. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

MARX, K.. **Manuscritos econômico-filosóficos.** Lisboa: Edições 70, s.d.

MASCAGNA, G. C. **Adolescência: compreensão histórica a partir da escola de Vigotski.** 2009. 184f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, mudanças – por uma práxis transformadora.** 7ª ed. São Paulo. Libertad. 2005. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OUTEIRAL, J. O. (1994). *Adolescer: Estudos sobre adolescência.* Porto Alegre: Artes Médicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 422-590, set./dez. 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica.

SILVA, Monica Ribeiro da. **Propostas a Reforma do Ensino Médio elaboradas pelo Observatório do Ensino Médio.** 2016.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas.** Tomo IV. Madri: Visor, 1996.